A CASA GASA: SINGULARIDADES E SEMELHANÇAS COM EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS HISTÓRICOS

THOMÉ, Luana Thaísa Port[1]
OLDONI, Sirlei Maria[2]

RESUMO

O presente artigo dá continuidade a pesquisas já elaboradas por Thomé e Oldoni (2021). Insere-se na linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo (AU) do grupo Teoria da Arquitetura (TAR), o tema volta-se para a análise semiótica dos significados e dos elementos arquitetônicos presentes na Casa Gasa, bem como suas singularidades e similaridades com os correlatos arquitetônicos históricos. Com base em uma pesquisa teórica, elaborou-se seguinte pergunta investigativa: qual a relação simbólica e visual dos elementos arquitetônicos distribuídos na Casa Gasa com os que se apresentam na História da Arquitetura? Como hipótese, pressupõe-se que analisar os elementos arquitetônicos visuais e simbólicos da Casa Gasa ajudará a identificar as singularidades e semelhanças com os elementos descritos nos correlatos arquitetônicos históricos. O objetivo geral é analisar os elementos arquitetônicos da Casa Gasa, a fim identificar as singularidades e semelhanças com os elementos descritos nos correlatos arquitetônicos históricos. O estudo é um resgate proveniente de outras pesquisas já elaboradas e apresentadas pelas autoras, sendo esta a etapa final.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Signos. Arquitetura. Casa Gasa.

THE CASA GASA: SINGULARITIES AND SIMILARITIES WITH HISTORIC ARCHITECTURAL EXEMPLARY

ABSTRACT

This paper continues the research already developed by Thomé and Oldoni (2021). Is inserted in the line of research Architecture and Urbanism (AU) of the - Architecture and Urbanism in the group TAR - Theory of Architecture (TAR), has as its theme the semiotic analysis of the meanings and architectural elements present in the Casa Gasa, as well as its singularities and similarities with the historical architectural correlates. Based on a theoretical research, the following investigative question was elaborated: what is the symbolic and visual relationship of the architectural elements distributed in Casa Gasa with those presented in the History of Architecture? As a hypothesis, it is assumed that analyzing the visual and symbolic architectural elements of Casa Gasa will help to identify the singularities and similarities with the elements described in the historical architectural correlates. The general objective is to analyze the architectural elements of Casa Gasa in order to identify the singularities and similarities with the elements described in the historical architectural correlates. The study, moreover, is a rescue coming from other researches already done and presented by the authors, being this the final stage.

KEYWORDS: Semiotics. Signs. Architecture. Gasa House**.**

1. INTRODUÇÃO

A Casa Gasa é uma residência que foi construída pelo seu proprietário, Heribert Hans Joachim Gasa[3], na década de 1960, localizada na área central da cidade de Marechal Cândido Rondon (PR).

[1] Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel (PR). E-mail: luanaport99@gmail.com
[2] Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel (PR). Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com
[3] Nascido em *Dambeitsch Kreis Neumarkt*, Breslau, Alemanha, em 14 de março de 1920, residiu em Marechal Cândido Rondon (PR) até sua morte, no ano de 2003 (POLON, 2013, p. 47).

Ela faz parte do imaginário da população e chama atenção pelo seu *bunker*[4], pelas composições arquitetônicas e mescla de estilos. Essa casa, portanto, constitui-se o objeto de estudo deste trabalho, que se pauta no viés da análise semiótica aplicada à arquitetura dos espaços.

O interesse pela pesquisa acadêmica está vinculado ao seu valor cultural, arquitetônico e histórico, já que contempla parte da identidade e história da referida cidade e acompanhou o desenvolvimento da urbe rondoniense. Ao longo dos anos, sua edificação se tornou um objeto singular devido às estruturas nada convencionais e ao passado de seu proprietário, sendo o *bunker* o ambiente mais questionável. No entanto, de acordo com Polon (2013, p. 59), tais especulações são apenas frutos de um imaginário coletivo e de diversas interpretações sem fundamentos.

Considerando Heribert um homem erudito (POLON, 2013, p. 51), a sua casa foi um local de criação, na qual materializou técnicas e estilos, fazendo dela uma pluralidade arquitetônica. Levado em consideração a data do início da construção, Polon (2013, p. 51) afirma que a casa é um complexo notável e curioso no que diz respeito às técnicas construtivas e a algumas soluções adotadas. De acordo com relatos de seu proprietário, a casa é uma mistura dos estilos gregos, germânicos, italianos, astecas e outros. A inspiração veio de países e culturas com as quais teve contato ao longo de sua vida.

Dessa forma, a problemática que envolve este estudo[5] é esta: *qual a relação simbólica e visual dos elementos arquitetônicos distribuídos na Casa Gasa com os que se apresentam na História da Arquitetura?* A hipótese inicial parte do pressuposto de que a Casa Gasa é uma arquitetura eclética, pois mescla várias referências de diversos estilos, tais como a arquitetura indígena brasileira, a maia, a asteca e a inca[6], a romana, a gótica, a alemã, a islâmica e a arquitetura de Antoní Gaudi[7]. Portanto, há semelhanças visuais e simbólicas com os correlatos da História da Arquitetura.

Para investigação da hipótese, propôs-se o seguinte objetivo geral: analisar os elementos arquitetônicos visuais e simbólicos da Casa Gasa a fim identificar as singularidades e semelhanças com os elementos descritos nos correlatos arquitetônicos históricos. Atrelados a esse objetivo central, têm-se os objetivos específicos: (i) conceituar a semiótica; (ii) apresentar correlatos arquitetônicos; (iii) relatar a história da Casa Gasa; (iv) explicitar a abordagem metodológica; (v) relacionar elementos e confrontá-los com os correlatos; (vi) validar ou refutar a hipótese inicial.

[4] Segundo o Dicionário Aurélio, um *bunker* é um abrigo subterrâneo fortificado e/ou blindado, construído para dar abrigo em situações de guerra, a fim de se proteger de projéteis (FERREIRA, 2010)

[5] O artigo está vinculado à disciplina de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – TC CAUFAG. O trabalho se insere na linha de pesquisa denominada "Arquitetura e Urbanismo" e integra o grupo de pesquisa intitulado "Teoria da Arquitetura" e dá continuidade aos estudos já elaborados por Thomé e Oldoni (2021).

[6] Mencionados de forma conjunta por serem os primeiros povos a colonizar a América antes das dominações europeias, conhecidos também como os pré-colombianos (SUPER INTERESSANTE, 2011a)

[7] Arquiteto espanhol e representante do modernismo catalão (25 de junho de 1852 - 10 de junho de 1926) (STTOT, 2020).

O marco teórico escolhido para este estudo é a citação do livro *Complexidade e Contradição em Arquitetura*, de Robert Venturi (1995, p. 112), em que ele afirma que "não tem maneira de separar a forma do significado, uma coisa não existe sem a outra". Assim, tudo o que está ao alcance dos sentidos humanos e da percepção – de uma forma geral – transmite um significado em determinados níveis de consciência, com diferentes condicionantes.

Para o encaminhamento metodológico, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, já que essa técnica permite que se faça um resgate historiográfico com base em registros documentais. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é "aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados" (SEVERINO, 2007, p. 106).

Além de bibliográfica, esta pesquisa também é documental, em razão de que foram necessários resgates de entrevistas feitas com seu Heribert Gasa, reportagens, em geral, e toda a parte de levantamento fotográfico. Severino (2007, p. 107) classifica uma pesquisa documental como uma "fonte de documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais."

Com o intuito de realizar uma investigação aprofundada e ampla sobre os fenômenos descritos nos objetivos específicos e assim poder difundi-los, esta pesquisa ainda pode ser caracterizada como um estudo de caso, já que a compilação dos dados é reunida de diversas fontes e, assim que o estudo for concluído, oportunizará estudos posteriores. Conforme ressalta Yin (2001, p. 22), o estudo de caso é "uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens especificas de coletas e análise de dados".

Para apresentar os resultados desta investigação, o trabalho está estruturado da seguinte forma: incialmente, aborda-se a semiótica como uma ciência das linguagens, e como a arquitetura também é considerada uma forma de linguagem e expressão; em seguida, são sintetizados os correlatos arquitetônicos; na sequência, procede-se à apresentação da Casa Gasa; abordagem metodológica utilizada é o próximo tópico explorado; posteriormente, os elementos da casa são analisados em relação aos correlatos arquitetônicos históricos; por fim, são tecidas as últimas considerações deste estudo.

2. SEMIÓTICA

A ciência da semiótica é um método de análise utilizado para compreender os sinais e os seus significados. O foco consiste em observar os fenômenos e as mensagens que eles comunicam. A

comunicação é um meio usado pelos homens para levar determinadas informações, sejam de forma literal, por meio da fala, ou de forma simbólica, que é o enfoque desta pesquisa (VOLLI, 2000, p. 17).

No contexto da semiótica, para que se obtenha o significado, determinada representação precisa significar algo para alguém, mas os meios podem variar em função da cultura, da religião, das condições sociais dentre outros aspectos. Chama-se de semiose o processo de leitura, de interpretação e de significado (NOVAK; BRANDT, 2018).

Quando atingido o ápice do significado – o resultado desse processo –, tem-se o signo, que, na realidade, refere-se a uma coisa que representa algo para alguém (SANTAELLA, 1983, p. 90-1). Geralmente, pode ser qualquer coisa, desde que seja global e aplicável a quase todas as ciências (NOVAK; BRANDT, 2018). Todavia, para que haja um signo de fato, o processo depende do significado[8] e do significante[9]. O primeiro diz respeito às interpretações que se pode ter do significante, e o segundo é a coisa em si. (VOLLI, 2000, p.32). Essa relação acontece na mente do observador do fenômeno, justificando a primordialidade dessa terceira peça – intitulada de interpretante – e legitimando essa relação sígnica (WANNER, 2010).

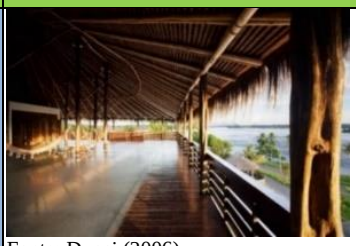
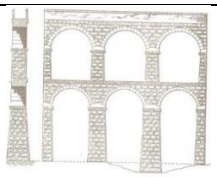
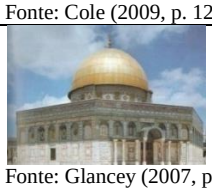
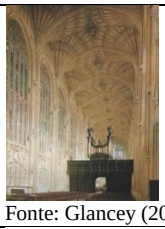
A arquitetura se apropria da semiótica para entender as linguagens e os significados que as obras expressam na linguagem não verbal. A formação dos signos na arquitetura é quase tão habitual quanto a subjetividade dos pensamentos e ideias, concebendo a semiótica como uma ciência que pode ser aplicada igualmente às edificações (MATOS *et al*., 2010, p. 120).

3. CORRELATOS: ARQUITEURA HISTÓRICA

A hipótese desta pesquisa é que Casa Gasa apresenta alguns elementos semelhantes aos que aparecem na história da arquitetura, tais como as influências indígena brasileira, maia e asteca, romana, gótica, alemã, islâmica e do arquiteto Antoní Gaudí. Fazendo um resgate do trabalho de Thomé e Oldoni (2021), organizou-se o Quadro 1, que ilustra os estilos arquitetônicos, as suas características e as suas simbologias. Foi elaborado de forma cronológica e da seguinte forma: imagem (para uma análise visual do período arquitetônico citado), característica (as características visuais de cada período) e simbologia (questões relacionadas à semiótica, isto é, a mensagem que o estilo transmite de forma não verbal).

[8] Segundo o Dicionário Aurélio: significado *s. m.* sentido de uma palavra, termo, frase; sentido, conceito (FERREIRA, 2010).
[9] Segundo o Dicionário Aurélio: significante *adj.* que significa; significativo (FERREIRA, 2010).

Quadro 1: Características e simbologias dos correlatos arquitetônicos

CORRELATOS	CORRELATO: ARQUITETURA HISTÓRICA	CARACTERÍSTICAS	SIMBOLOGIA
Arquitetura Indígena	 Fonte: Ducci (2006).	Cada tribo tem suas características e personalidades, devido a isso, existe uma grande variedade de construções, mas o que todas têm em comum é o uso de vegetais e outros recursos naturais na elaboração de suas obras. Dois materiais bastante presentes em suas construções são: o bambu, por ser resistente, e folhas de bananeira, para fazer a cobertura (ARCHTRENDS, 2020)	Como descrito no site do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte (CAU/RN), algumas tribos atribuíam formas simbólicas a algumas ocas, relacionando-as à anatomia humana ou animal. Algumas representações eram, por exemplo: a entrada era representando simbolicamente o peitoral e a parte posterior pelas costas; as amarrações de bambu e palha seriam as estruturas ósseas; a base seria a sustentação da oca, ou seja, os pilares e demais símbolos e representações (CAU/RN, 2021).
Arquitetura Maia e Asteca Inca	Fonte: Cole (2009, p. 78).	Suas cidades eram completamente feitas com o uso da pedra, e, por meio da técnica da talha, construíam casas, ruas, templos e desenhos sempre prezando pelas questões de simetria e as grandes escalas (COLE, 2009, p.76).	A arquitetura como meio ritualístico, de idolatria e demonstração de poder. Acreditava-se que, quanto mais alto e grandioso o templo fosse, mais perto dos deuses se estaria, logo, mais sagrado o local se tornava (COLE, 2009, p.76). Deus inca do sol, *Inti*, também era representado em uma grande pedra circular com traços de uma figura humana, em que eram celebrados rituais com sacrifícios para agradecer a vida e pelas terras andinas (SOUSA, 2021). O condor faz parte da mitologia Inca, da crença em que, por ser uma ave que pode atingir grandes alturas, seria imortal e estaria mais próximo do mundo espiritual (FERREIRA, 2014).
Arquitetura Romana	 Fonte: Cole (2009, p. 127).	Se destacam pelo desenvolvimento dos arcos de volta perfeita, que, além de apresentar a função estética, agrega a função estrutural; foram os primeiros a empregarem o concreto de diversas formas (COLE, 2009, p. 126).	Foram grandes engenheiros e planejadores, desenvolvendo sistemas de arcos para fazer a sustentação dos prédios, o que substitui os pilares, até então muito usados pelos gregos (GLANCEY, 2007, p. 32).
Arquitetura Islâmica ou Mourisca	 Fonte: Glancey (2007, p. 47).	Amplificaram também os arcos de ferradura e ogival, que se tornaram bem característicos deste período, mosaicos nas fachadas e uso de cúpulas (GLANCEY, 2007, p. 48).	Expressão da religiosidade por meio da estilização de mosaicos, gama de cores, passagens do corão e símbolos da cultura islã (GLANCEY, 2007, p. 48). As lanternas do Ramadã – ou *fanoos* – eram usadas por mulheres e seus filhos, os quais as levavam guiando e iluminando o caminho, alertando a sua passagem (PARSTODAY, 2017).
Arquitetura Gótica	 Fonte: Glancey (2007, p. 64).	Os sistemas de arcobotantes e contrafortes, aliados aos arcos ogivais, permitiram que as igrejas se tornarem grandiosas catedrais, utilizando vitrais e também das grandes cúpulas (FREITAS, 2013, p. 205).	Com a elevação dos sistemas estruturais, deu outra função às janelas. Tal arquitetura teve um papel simbólico muito forte, timbrando passagens bíblicas para doutrinar fiéis de forma que sempre levassem em sua memória os ensinamentos e vida de Cristo e demais santos. A verticalidade simbolizava a elevação aos céus, próximo a Deus (FREITAS, 2013, p. 205).
Arquitetura Germânica	Fonte: Wittmann (2016).	O enxaimel é uma estrutura que está conectada entre si, como uma espécie de treliça, segurando o material usado para a parede (WITTMANN, 2016).	O emprego do enxaimel é, incialmente estrutural, mas, em certos lugares, conforme tradições de colonização e cultura, é utilizado como elemento de memória ao passado e o pioneirismo (WITTMANN, 2016).

Arquitetura de Gaudí	Fonte: Oldoni (2017).	Não seguia os padrões da arquitetura moderna: linhas retas e utilização de materiais de alto padrão. Quebrou tais paradigmas desenvolvendo uma técnica muito singular e que exibe sua beleza tanto quanto os materiais de alto padrão: *trencadís*[10]. Consiste, basicamente, em compor painéis ou mosaicos usando de restos cerâmicos, vidro ou qualquer outro tipo de material com propriedades semelhantes (BALENA, 2012, p. 12).	Apresentou ao mercado a possibilidade de reciclagem de materiais; deu novos usos a esses para compor fachadas e interiores, quebrando o paradigma modernista de materiais de alto padrão, compondo uma nova estética, funcionalidade e até mesmo fantasias para suas obras (BALENA, 2012, p. 12).

LEGENDA
NENHUMA RELAÇÃO

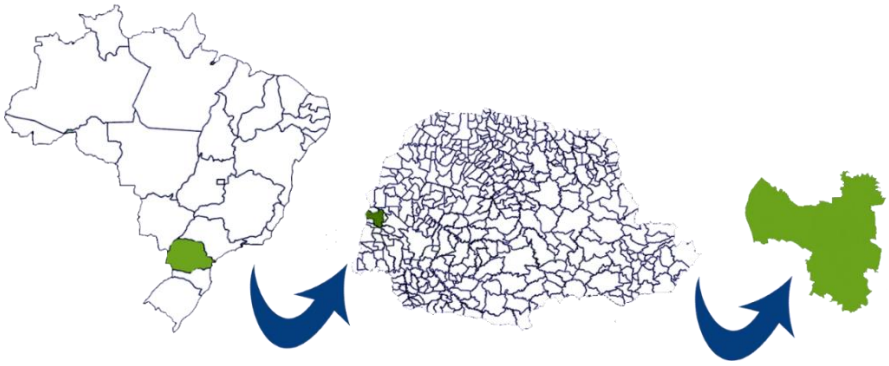
Fonte: Organizado pela a partir de Thomé e Oldoni (2021).

Após a apresentação do quadro, é possível identificar as características que marcaram cada correlato e as simbologias que os representam. É importante enfatizar que as individualidades de cada período mudam de acordo com condicionantes culturais, religiosos, sociais e até mesmo políticos.

4. CASA GASA

A Casa Gasa, construída entre os anos de 1960 e 1980, pelo seu proprietário Herbert H. Joachim Gasa, está localizada na cidade de Marechal Candido Rondon, no Oeste do estado do Paraná (Figura 1).

Figura 1 – Mapa da localização de Marechal Cândido Rondon/PR



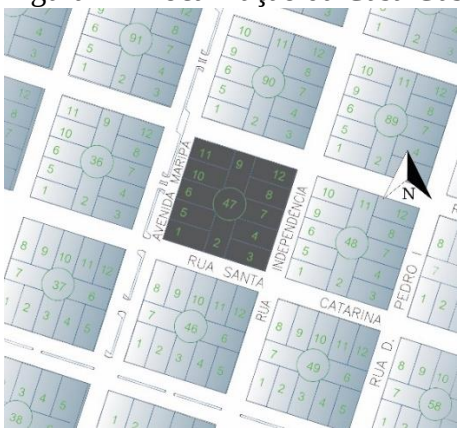
Fonte: A autora (2021).

A casa está localizada em uma área nobre da região central, local onde a cidade começou se expandir. Está disposta na esquina em que se encontram as ruas Santa Catarina e a Independência - quadra 47, lote 03 (Figura 2) -, que são paralelas e perpendiculares às Avenidas Rio Grande do Sul e Maripá.

[10] Segundo Balena (2012), *trencadís* vem do do catalão *trencat*, que, em português, significa "quebrado". Ou seja, são pedaços irregulares de cerâmica ou materiais como louça e outros fragmentos.

De acordo com a Figura 2, a orientação Norte está voltada para cima, o que faz com que incidia, nas fachadas, o sol do eixo Sul-Leste. Segundo o relato do proprietário à Revista Região, na construção da edificação, foi considerada a incidência solar, o que beneficia seu interior, deixando-o mais fresco no verão e mais aquecido no inverno. Nas palavras de Gaza, "ela foi feita no eixo Leste-Oeste, justamente porque aqui é muito quente no verão, e desse jeito, o sol esquenta mais o teto e não é só uma das paredes, como a maioria das casas aqui" (GAZA *apud* POLON, 2012, p. 6).

Figura 2 – Localização da Casa Gasa



Fonte: A autora (2021).

Marechal Cândido Rondon (PR) é um município que foi colonização, na maior parte, por imigrantes alemães, por volta de 1950. A antiga colonizadora Maripá[11] foi a principal influenciadora nesse processo, na antiga vila que foi "a 18ª vila a ser fundada em 1952, na época denominada Vila General Rondon". Os pioneiros da cidade eram, majoritariamente, italianos e alemães, sendo a colonização marcada fortemente por essas culturas e suas tradições (HIRT; SOARES, 2017). De acordo com Oldoni e Rego (2016), a colonizadora Maripá comprou a antiga Fazenda Britânia[12], uma propriedade privada de considerável área e a dividiu em diversas porções – conhecidas como vilas – Marechal Cândido Rondon era um desses locais.

Como a maioria dos imigrantes da região, Heribert H. Joachim Gasa era alemão. Ele pretendia ser médico, no entanto, com a chegada da 2ª Guerra, foi convocado para servir o exército alemão na força aérea alemã, chamada de *Luftwaffe*[13]. Com o fim do conflito, veio para Marechal Cândido Rondon na década de 1960 a convite e com ajuda do casal Frederich e Ingrund Seyboth[14], já residentes

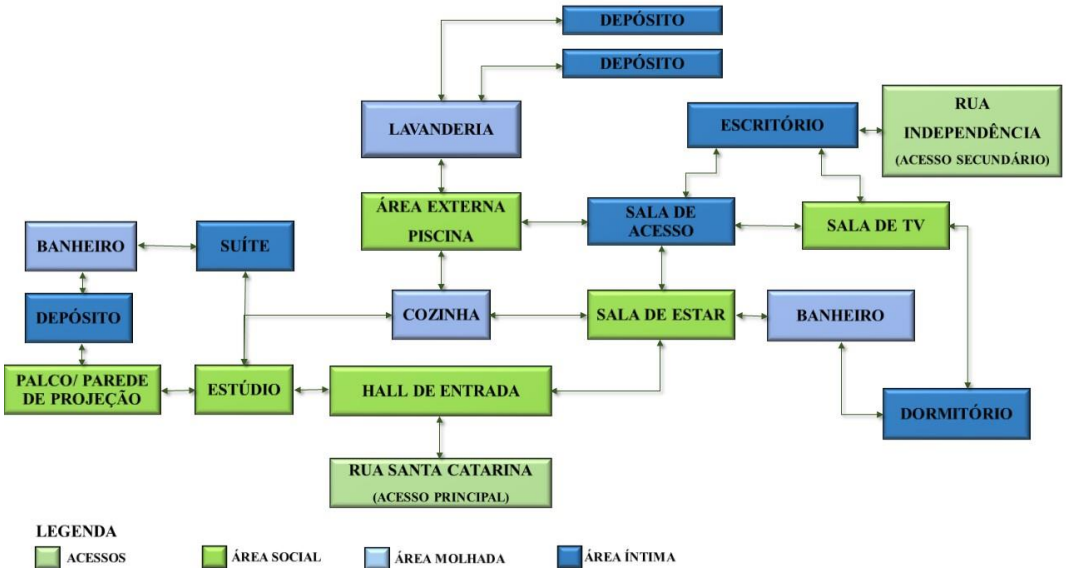
[11] Industrial Madeireira Rio Paraná S. A. – MARIPÁ (SANTOS, 2019, p. 13).
[12] Segundo Oldoni e Rego (2016, p. 23), "à época pertencente a uma companhia madeireira britânica com sede em Buenos Aires, denominada Maderas del Alto Paraná [...]. Essa companhia britânica era uma das ramificações da empresa The Alto Paraná Development Company Ltda. adquiriu em 1907 o primeiro lote medindo 251.438 hectares."
[13] "*Deutsche Luftwaffe*, em livre tradução, significa Força Aérea Alemã" (POLON, 2013, p. 49).
[14] Ele nasceu no Rio Grande do Sul e depois mudou-se para Alemanha, formou-se em Medicina e atuou na guerra como médico. Ela nasceu na Alemanha, era filha de Dietrich Klagges, um dos funcionários de Adolf Hitler e esse também

na cidade desde o ano de 1953. Morou e trabalhou na cidade e região até seu falecimento, em 2003 (MEINERZ, 2019, p. 245).

Com relação à sua casa, segundo John (2014), ela tem "38 cômodos, distribuídos por três andares, sendo dois subterrâneos. São 10 banheiros, um quarto, sauna, sala de cinema, piscina, adega, estúdio fotográfico e ótico". A sua fachada principal está localizada na rua Santa Catarina (fachada Sul), e a fachada secundária localiza-se na Rua Independência (fachada Leste).

Os fluxogramas a seguir apresentam a disposição dos cômodos da casa, para um melhor entendimento. O pavimento térreo (Figura 3) tem 19 cômodos e dois acessos, com o principal na rua Santa Catarina. Os cômodos do térreo são: hall de entrada, estúdio ótico e fotográfico, suíte, banheiro da suíte, três depósitos, cozinha, área de lazer e piscina, lavanderia, sala de estar, banheiro social, sala de acesso, escritório, sala de televisão e um dormitório.

Figura 03 – Fluxograma do pavimento térreo

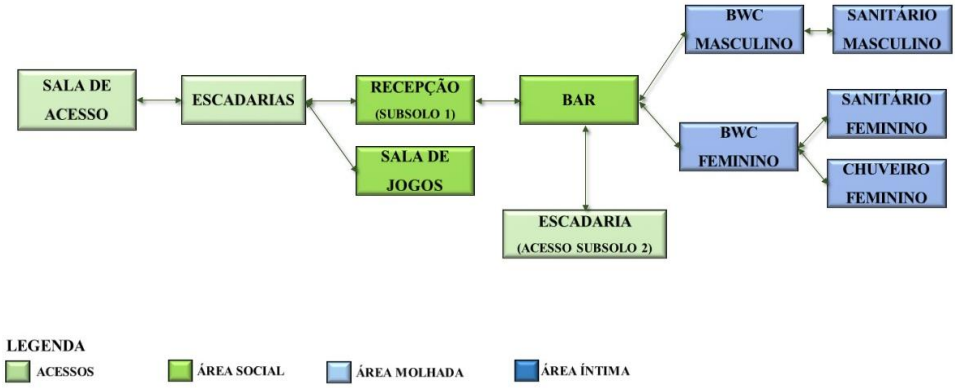


Fonte: A autora (2021).

Já o subsolo intermediário (Figura 4), cujo ingresso se dá pelo assoalho da sala de acesso, é composto por mais seis cômodos: recepção, sala de jogos, bar, banheiros masculino e feminino (com local para banho) e ainda há a passagem para o segundo subsolo. No fluxograma a seguir, visualiza-se a disposição dos ambientes.

frequentador de sua casa, apenas como figura de patrão. Ao se mudarem para Marechal nos anos de 1953, apesar de não terem qualquer ligação ou de darem apoio ao movimento nazista, infelizmente essas informações reforçaram as conspirações de ligação com um novo *Reich* na América Latina e o casal seria o líder do movimento (MEINERZ, 2019, p. 245 e 246).

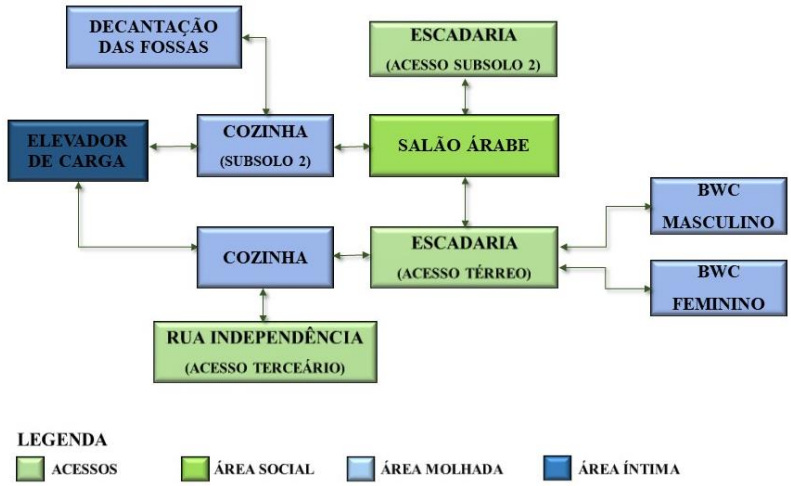
Figura 4 – Fluxograma subsolo intermediário



Fonte: A autora (2021).

Por fim, o segundo subsolo, que é acessado por uma escadaria do subsolo intermediário e outra que leva à porção térrea da casa, tem três cômodos: salão árabe, cozinha com elevador de carga e acesso às fossas. Conta ainda com uma escadaria que leva ao pavimento térreo, mas que não tem ligação com o mencionado anteriormente. O pavimento térreo é composto por banheiros feminino e masculino, uma cozinha e o elevador de carga, que conecta as duas cozinhas. Para melhor compreensão, o fluxograma a seguir ilustra a disposição dos ambientes.

Figura 5 – Fluxograma subsolo 2 e pavimento térreo não conectado



Fonte: A autora (2021).

O local foi residência da família Gasa entre os anos 1980 até o ano de 2003, com o advento da morte de Heribert. Conforme relato verbal da professora Lia Dorotea Pfluck[15], em 2003, a Casa Gasa

[15] Mestre (1999) e Doutora (2009) pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC em Geografia, área de Concentração "Análise Ambiental". Docente Associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon, Curso de Geografia. Era uma das principais professoras que encabeçaram o instituto contribuindo na manutenção e zelo da casa e dos pertences deixados para a exposição.

se tornou o acervo do patrimônio material e imaterial deixados por Heribert após a sua morte. Em 2004, a casa foi transformada em Instituto Cultural Casa Gasa, oportunizando à sociedade visitá-la e tomar conhecimento das suas estruturas. As visitas eram guiadas e gerenciadas por alunos e professores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), *campus* de Marechal Cândido Rondon (PR). Após quase 10 anos do instituto, as atividades foram encerradas, no ano de 2013.

Com tal inviabilidade de funcionamento, todo seu acervo foi levado para Prudentópolis (PR), cidade onde a viúva de seu Gasa, Dorotea Kocko Gasa, reside até hoje. A casa passou a ser alugada para fins comerciais, principalmente por estar bem localizada, estando em uso e servindo como fonte de renda. Por conta disso, muitos ambientes foram modificados e adaptados para o uso das atuais dependências do local.

A seguir, apesentam-se as características da casa, fazendo um resgate de sua forma original. As fotos apresentadas mesclam registros antigas (obtidas pela pesquisa documental) e atuais (a partir da visita *in loco* e levantamento fotográfico).

A fachada da Rua Independência (Figura 6) evidencia a lembrança da tradição e da cultura germânica, com a utilização do enxaimel na fachada, bem como parte das esquadrias de um dos dormitórios, da sala e ainda a porta de acesso dessa fachada, que contém diversos detalhes. Se comparadas, as fachadas da Rua Santa Catarina e da Rua Independência evidenciam uma contradição: enquanto uma sugere imponência e robustez a outra se mostra mais sutil e acessível (POLON, 2013, p. 66).

Figura 6 – Fachada Rua Independência

Fonte: Oldoni (2021).

A antiga estética da fachada da Rua Santa Catarina (Figura 7) – principal – era marcada por uma aparência exótica e robusta, com um grande paredão de tijolos e poucas janelas, que, se observadas, sugerem grossas paredes e um ambiente interno mal iluminado, sugerindo um aspecto de fortaleza de estética excêntrica, mas pouco convidativa (POLON, 2013, p. 58).

Figura 7 – Fachada da Rua Santa Catarina

Fonte: Sturm (2004).

O antigo acesso dessa entrada era feito por meio de um hall com um grande portão de ferro aberto e com um contrapeso de aproximadamente meia tonelada, sendo dificilmente aberta pelo lado externo. Esse mecanismo funciona com o auxílio de uma corda de aço que se estende por cima da laje do hall e se aloja em um compartimento dentro da cozinha, que fica paralela ao hall (POLON, 2013, p. 63). Geralmente, os compartimentos que levavam a outros cômodos não destoavam do restante do ambiente, como na cozinha, em tons de vermelho, e no acesso do *bunker*, feito com ripas de madeira, com o intuito de se misturarem com a paisagem total (POLON, 2013, p. 75).

O hall de entrada conduz a dois cômodos: à direita, chega-se à sala de estar principal da casa (Figura 7), e à esquerda, à sala que era destinada ao estúdio de trabalho (Figura 10). A sala de estar é um dos principais cômodos sociais da casa, e, ao entrar, observa-se o formato peculiar do teto, que se parece como uma espécie de cúpula (Figura 9).

Antes das modificações serem feitas, o piso desse ambiente era composto por pequenos tacos de madeira, geometricamente paginados, compondo toda a sala de estar. Isso foi feito de tal forma que se assemelha visualmente a diversas estrelas de Davi[16], conforme é possível observar na Figura 8. Ainda examinando suas esquadrias, constata-se a característica de expositores, as quais possivelmente serviam de vitrine para os trabalhos e serviços de Heribert. Já na lateral esquerda, as aberturas são caracterizadas por uma arcada de arco de volta perfeita, semelhantes à proposta da arquitetura e romana.

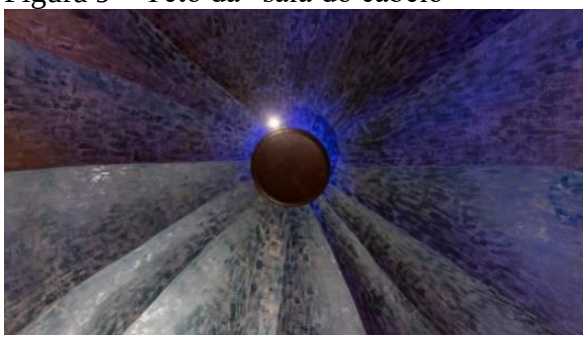
[16] Conhecida por caracterizar o judaísmo, também pode ser um símbolo de proteção de divina ou ainda a representação da união entre céu, espírito e terra (SUPER INTERESSANTE, 2011b).

Figura 8 – "Sala do cabelo" na época do Instituto

Fonte: Sturm (2004).

A "sala do cabelo" contempla uma das técnicas nada convencionais dentre tantas que Gasa aplicou em sua residência. Segundo relatos de alguns cabeleireiros, descrito no trabalho de Polon (2013, p.76), Gasa recolhia os fios cortados para compor uma mistura de argamassa que está aplicada na cúpula desse ambiente, fato confirmado pelos profissionais. Em entrevistas, Heribert afirma que os fios humanos – agregados a essa composição – conferiam maior sustentação à estrutura devido à resistência do fio de cabelo humano, porém, pouco se sabe sobre tal propriedade, tendo a inexistência de fatos que comprovem tais considerações (RPC, 2009).

Figura 9 – Teto da "sala do cabelo"



Fonte: Oldoni (2021).

O estúdio e sala de cinema – que compõe um mesmo ambiente – é adornado com uma série de composições em azulejarias e, assim como na sala de estar, tem janelas expositoras e janelas arcadas que contemplam parte da vista da piscina. As paredes e o teto também têm uma disposição de cores que se assemelha a uma malha quadriculada em tons de azul e vermelho, tais características podem ser notadas na Figura 10. A malha é sustentada por vigas de madeira que se estendem por todo o ambiente.

Figura 10 – Estúdio óptico e fotográfico

Fonte: Oldoni (2021).

A lareira, do mesmo modo, apresenta a composição de pequenas pastilhas, de formatos e cores variadas. Também há o jogo de volumes, tendo vários sobressaltados, bem como a textura dos materiais. O bocal ganha o formato de um sol, como pode ser observado na Figura 11 (POLON, 2013, p. 81), que se sobressai à estrutura e acima dele há a representação de uma ave que, por diversas vezes, foi confundida com a águia ícone das campanhas e comícios nazistas, fazendo alusão a possível ligação de Heribert e a conspiração do movimento da América (POLON, 2013, p. 60). No entanto, como ele mesmo descreve em entrevistas, trata-se apenas de um condor[17] - símbolo do império Inca -, não tendo relação alguma com o regime nem do suposto envolvimento de Heribert (POLON, 2013, p. 79). Polon (2013, p. 81), em trabalho publicado na *Revista Circus* (1995), reforça dizendo que "na verdade é um símbolo Inca e nada tem a ver com o símbolo-águia do nazismo". O condor faz parte da mitologia Inca, da crença de que, por ser uma ave que pode atingir grandes alturas, seria imortal e estaria mais próxima do mundo espiritual (FERREIRA, 2014). Quando velho, o condor voa até o pico da montanha e se joga até atingir os rios, como descrito por Ferreira (2014, n.p.): "Esta morte é simbólica, já que através deste ato, o condor retorna ao ninho nas montanhas, onde renasce em um novo ciclo, uma nova vida."

[17] Característica dos países andinos, qualifica-se por ser uma das maiores aves voadoras do mundo (MENQ, 2018).

Figura 11 – Bocal da lareira

Fonte: Oldoni (2021).

Ainda, na lareira, mais acima do símbolo do condor, há uma composição de azulejos em tons mais claro, que é possível identificar uma cruz (Figura 10). Supostamente, esse mosaico faria referência à cruz usada para representar a *Luftwaffe* ou a força aérea alemã. No entanto, podem ter diversas denominações (POLON, 2013, p. 80).

Passando adiante, por meio do estúdio, é possível acessar à suíte principal da casa (Figura 12), que era usada por Heribert. Esse cômodo tinha em sua composição original paredes revestidas com carpetes vermelhos e verdes, além de lambris de troncos de bambu. As janelas, bem como em seu local de trabalho e na sala de estar, têm formas arcadas e com a vista privilegiada, dando uma perspectiva total da piscina e da área de lazer.

Figura 12 – Suíte principal

Fonte: Sturm (2004).

Deslocando-se para a parte externa, vê-se a piscina, que apresenta um formato orgânico, ocupando quase que toda área de lazer. Assim como o restante da casa, a piscina é constituída de ladrilhos, sendo essa característica uma marca da construção. Também é possível observar que, no

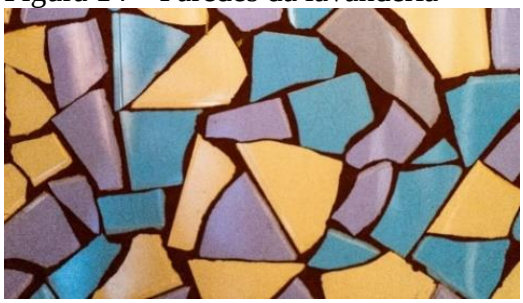
centro da estrutura, há um sol e raios que se expandem até os limites do chão, como ilustra a Figura 13. De acordo com Polon (2013, p. 68), o sol remete ao deus do sol da cultura Inca.

Figura 13 – Piscina

Fonte: Sturm (2004).

Ainda no setor de lazer, há uma pequena lavanderia com paredes revestidas de azulejos fragmentados, sendo esses, como os demais, possíveis restos advindos de outras construções. Esses detalhes podem ser observados a seguir, na Figura 14.

Figura 14 – Paredes da lavanderia



Fonte: Oldoni (2021).

Por meio da área externa e de um corredor da sala de estar principal (ou da "sala dos cabelos", identificada dessa forma), adentra-se a uma outra pequena sala de estar, que faz a ligação da parte antiga da casa com a ampliação (a sala do cabelo, estúdio, cozinha, suíte, piscina e partes do subsolo foram construídos apenas anos mais tarde). Além disso, essa sala dá acesso à sala de televisão, ao escritório, aos dois dormitórios e a mais um banheiro.

Antes das intervenções realizadas nessa sala, é possível observar a estante que mascarava a passagem para a porção mais antiga da casa, protegendo as estruturas posteriores a ela (Figura 15). A estante é feita de madeira, bem como os lambris que revestem parte das paredes. Na antiga decoração, havia espécies de lanternas suspensas, muito semelhantes às lanternas islâmicas usadas no ramadã. Na cultura islã, elas simbolizam proteção e guia para as caminhadas noturnas em que mulheres, acompanhadas por um homem ou menino, deveriam portar (PARSTODAY, 2017). Na casa, elas

sugerem um ambiente de refúgio para as demais partes da casa que, em caso de uma invasão, seriam protegidas e mascaradas. Ainda sobre esse cômodo, nota-se a disposição da azulejaria, bem como dos lambris – elemento quase que onipresente nos ambientes da casa – e de dois recortes no assoalho de madeira.

Figura 15 – Estante falsa

Fonte: Sturm (2004).

Os recortes do piso transportam até o primeiro piso subterrâneo do *bunker*, que pode ser acessado por um pequena escadaria, no mesmo tom do assoalho, como mencionado anteriormente (Figura 16). Ao chegar à parte inferior, constata-se um amplo espaço que se distribui em um bar, dois banheiros, uma sala de jogos, recepção, acesso a mais um piso subterrâneo e ainda à adega.

Figura 16 – Passagem para o *bunker*

Fonte: Sturm (2004).

Toda essa porção é quase que em sua totalidade revestida de madeira e de composições em azulejaria. As pequenas janelas ornam com os expositores dispostos no estúdio, na sala de estar e com as estantes arcadas do bar.

Atrás da bancada do bar, há a existência de uma outra passagem que leva a uma adega, semelhante a um poço, com diâmetro limitado, permitindo que apenas uma pessoa a acesse (Figura

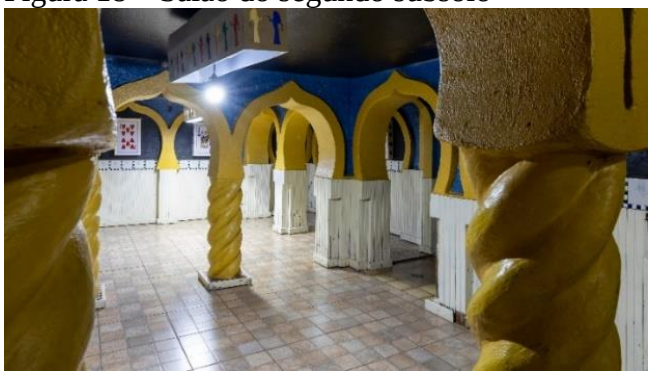
17). O piso também é composto de fragmentos cerâmicos e as paredes são furadas para que as garrafas de vinho sejam armazenadas (POLON, 2013, p. 83).

Figura 17 – Bar e banheiros

Fonte: Oldoni (2021).

Partindo do bar, é possível acessar a parte mais profunda do *bunker*, que se configura como um extenso salão com diversos pilares de corpo torcido e arcos ogivais dispostos ao longo deles (Figura 18), sustentando os 40 centímetros de espessura de concreto acima deles. Esses ambientes são arejados por um sistema de ventilação em que suas saídas – ou respiros – são possíveis de serem visualizadas na fachada da Rua Independência (GAZETA DO POVO, 2006). Antes das intervenções realizadas, havia lambris de madeira e a aplicação de carpete em suas paredes. O piso – hoje com cerâmica assentada – também era de madeira, como o da maioria da casa.

Figura 18 – Salão do segundo subsolo



Fonte: Oldoni (2021).

Através desse salão ainda podem ser acessados a cozinha, que atendia essa porção subterrânea da casa (conta com um elevador de carga), e o local onde estão as fossas e o sistema de tratamento próprio de esgoto da Casa. Também, há o acesso até a cozinha que fica na parte térrea da casa, que tem ligação apenas com o subsolo e com o passeio público na Rua Independência.

Em síntese, o quadro a seguir, da mesma forma como nos correlatos históricos, apresenta as características e as simbologias encontradas a partir das referências bibliográficas e análise *in loco* da casa.

Quadro 2 - Características e simbologias da Casa Gasa

ELEMENTOS DA CASA GASA	CARACTERÍSTICAS	SIMBOLOGIAS
Fachada da Rua Santa Catarina	O antigo acesso da Rua Santa Catarina era feito por meio de um hall que tinha uma grande grade de ferro, que se ergue para dentro da parede por meio de um contrapeso de aproximadamente meia tonelada (POLON, 2013, p. 58). Aparência exótica e robusta, característica marcada pelo grande paredão de tijolos, e as poucas janelas, que, se observadas, sugerem grossas paredes e um ambiente interno mal iluminado, o que sugeria um aspecto de fortaleza (POLON, 2013, p. 58).	Sugere imponência e robustez (POLON, 2013, p. 66).
Fachada Rua Independência	A fachada da Rua Independência evidencia a lembrança da tradição e cultura germânica, com a utilização do enxaimel na fachada, bem como parte das esquadrias de um dos dormitórios e da sala e ainda a porta de acesso dessa fachada também apresenta diversos detalhes (POLON, 2013, p. 66).	Se mostra mais sutil e acessível (POLON, 2013, p. 66).
Lareira do estúdio fotográfico	A lareira, do mesmo modo, apresenta a composição de pequenas pastilhas, de formatos e cores variados. Também há o jogo de volumes, tendo vários sobressaltados e a textura dos materiais. O bocal ganha o formato de um sol (POLON, 2013, p. 81),	Símbolo do condor, há uma composição de azulejos em tons mais claro, que é possível identificar uma cruz. Supostamente, esse mosaico faria a referência à cruz usada para representar a *Luftwaff*e ou a força aérea alemã. No entanto, podem ter diversas denominações (POLON, 2013, p. 80).
Paginação do parqu	Antes das modificações serem feitas, o piso desse ambiente era composto por pequenos tacos de madeira, geometricamente paginados, compondo todo piso da sala de estar.	
Cúpula da sala de estar	Segundo relatos de alguns cabeleireiros, Gasa recolhia os fios cortados para compor uma mistura de argamassa que está aplicada na cúpula desse ambiente, fato confirmado pelos profissionais (POLON, 2013, p. 76). A paginação desses tacos foi feita de tal forma que se assemelha visualmente a diversas estrelas de Davi.	
Suíte	Esse quarto tinha em sua composição original paredes revestidas com carpetes vermelhos e verdes e lambris de troncos de bambu. As janelas, bem como em seu local de trabalho e sala de estar, de forma arcada e com a vista privilegiada, davam uma perspectiva total da piscina e da área de lazer.	
Piscina	Deslocando-se para a parte externa, vê-se a piscina que apresenta um formato orgânico, ocupando quase que toda área de lazer. Assim como o restante da casa, a piscina é constituída de ladrilhos, sendo essa característica uma marca da casa. Também é possível observar que, no centro da estrutura, há um sol e raios se expandem até os limites do chão.	De acordo com Polon (2013, p. 68), tal sol remete ao deus do sol na cultura Inca.
Sala de acesso	Nessa sala, antes das intervenções realizadas, pode-se observar a estante que mascarava a passagem para a outra porção da casa, no caso a mais antiga. Ainda sobre esse cômodo, nota-se a disposição das azulejarias, dos lambris – elemento quase que onipresente nos ambientes da casa – e de dois recortes no assoalho de madeira. Na antiga decoração, podem ser observadas espécies de lanternas suspensas, muito semelhantes às lanterna islâmicas usadas no Ramadã (PARSTODAY, 2017).	Tais lanternas, na cultura islã, simbolizam proteção e guia para as caminhadas noturnas em que mulheres acompanhadas por um homem ou menino, deveriam portar (PARSTODAY, 2017).
Adega do bar	Adega que se assemelha a um poço, com diâmetro limitado, permitindo que apenas uma pessoa acesse. O piso também é disposto de fragmentos cerâmicos e as paredes são furadas para que as garrafas de vinho sejam armazenadas (POLON, 2013, p. 83).	
Segundo subsolo	Esse ambiente, antes das intervenções realizadas, tinha lambris de madeira e aplicação de carpete em suas paredes. O piso – hoje com cerâmica assentada – também era de madeira, como o da maioria da casa.	

LEGENDA

NENHUMA RELAÇÃO

Fonte: A autora (2021).

Após a apresentação desse quadro, foi possível identificar as características de certos ambientes, como a utilização de elementos clássicos, os arcos de volta perfeita e a cúpula, a presença também de características islâmicas, no caso da estilização dos mosaicos, a presença dos arcos de ferradura e ogivais que caracterizam o segundo subsolo e aludem ao período. Também, nota-se a marca visual da cidade, o estilo germânico, com a fachada da Rua Independência, sendo bem semelhante às demais edificações rondoneses.

Nas simbologias, também se verifica a presença de elementos simbólicos como a representação do sol na piscina ou mesmo as lanternas. Algumas dessas representações aparecem de forma discreta e sucinta, como é o caso do símbolo da cruz na lareira.

De forma geral, foram constatadas diversas características visuais e o princípio das simbologias.

5. METODOLOGIA

Para a fundamentação teórica, optou-se pela pesquisa bibliográfica e pela pesquisa documental. Na seção 2 deste trabalho, foi feita a conceituação da ciência da semiótica, e na seção 3 apresentados correlatos arquitetônicos, as suas características e as simbologias, que foram sintetizados no Quadro 1.

Especificamente quanto à apresentação da casa, na seção 4, para melhor entender as estruturas, obter informações mais completas e uma avaliação visual e elementos simbólicos, no dia 29 de maio de 2021, na presença da professora orientadora Sirlei M. Oldoni, dos colegas Gabriel Kutianski e Wesley Feltrini, foi realizada uma visita técnica às atuais estruturas da Casa Gasa, com intuito de coletar dados e ainda executar os registros fotográficos. Contou ainda com a presença da professora doutora Lia Dorotea Pfluck, uma das coordenadoras do antigo Instituto Cultura Casa Gasa. Com os conhecimentos de quem teve total acesso à casa, bem como ao acervo deixado por Heribert, a professora Lia possibilitou a abrangência do conhecimento sobre como a casa foi concebida. Além disso, para a apresentação da casa, foi necessária pesquisa bibliográfica e documental, com relatos do seu proprietário.

O trabalho tem natureza qualitativa, pois centra-se em fenômenos humanos que envolvem comportamentos e questões sociais, que não podem ser explicados por critérios, estatísticas (SEVERINO, p. 103), parâmetros ou equações. Essa abordagem é fundamental para responder-se ao problema da pesquisa - *qual a relação simbólica e visual dos elementos arquitetônicos distribuídos na Casa Gasa com os que se apresentam na História da Arquitetura?* e para atingir o objetivo principal - *analisar os elementos arquitetônicos visuais e simbólicos da Casa Gasa a fim identificar as singularidades e semelhanças com os elementos descritos nos correlatos arquitetônicos históricos*.

As análises e as discussões se pautam no método comparativo que, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 107), busca "comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências".

Em vista disso, a análise seguiu os seguintes passos:

1. Realizou-se no Quadro 3 a síntese das características da Casa Gasa, que são visualmente semelhantes a cada correlato arquitetônico histórico. Para compreensão do quadro, sua configuração foi feita da seguinte forma: a primeira linha é composta pelos correlatos em ordem cronológica, seguida da segunda linha, que destaca recortes textuais nos quais as principais características de cada período são negritadas, enfatizando-se tais propriedades, e as linhas subsequentes apontam os ambientes da casa, nas quais também são versados recortes do texto, com destaque às as principais particularidades, negritadas da mesma forma. Sendo assim, as colunas desse quadro são o confronto das características visualmente semelhantes dos correlatos e da casa, esclarecendo e salientando traços semelhantes entre ambos. As células que não contêm texto são preenchidas pela cor azul, que simboliza nenhuma relação.
2. No Quadro 4, disposto da mesma forma que o anterior, aborda-se a questão das simbologias. As células que não contêm texto são preenchidas pela cor azul, que simboliza que não há nenhuma relação simbólica.

Após essa correlação das características e simbologias, os resultados são apresentados na seção 7, no Quadro 5, que traz na primeira linha os correlatos arquitetônicos na mesma ordem que já foram inseridos anteriormente. Na segunda linha, a primeira célula reproduzida com a cor verde e a letra "c" corresponde às características; a célula ao lado, pintada com a cor rosa e a letra "s", representa as simbologias. Nas linhas seguintes, são apresentados os ambientes da casa, igualmente como nos outros quadros. Todavia, no quadro em questão, com base nos quadros que foram apresentados nas discussões, as células que antes continham texto aqui são grifadas com as cores que marcam a presença de características ou simbologias, ou ambas as especificidades. Com base nessa etapa, gerou-se a análise final, concebendo-se os resultados da pesquisa e as demais atribuições concluídas. As células que são preenchidas pela cor azul indicam que nenhuma característica visual ou simbólica foi encontra. Ao final, elaborou-se um texto que aponta as observações obtidas pelo diagnóstico da pesquisa, refletindo também na comprovação ou objeção da hipótese.

6. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Quadro 3: Características construtivas da Casa Gasa semelhantes com os elementos arquitetônicos históricos

	Arquitetura Indígena	**Arquitetura Maia/Asteca/Inca**	**Arquitetura Romana**	**Arquitetura Islâmica/Mourisca**	**Arquitetura Gótica**	**Arquitetura Germânica**	**Arquitetura de Antoní Gaudi**
CORRELATOS E CARACTERÍSTICAS → AMBIENTES DA CASA ↓	Cada tribo tem suas características e personalidades, devido a esse motivo existe uma grande variedade de construções, mas o que todas têm em comum é o **uso de vegetais e outros recursos naturais na elaboração de suas obras.** Dois materiais bastante presentes em suas construções são **o bambu**, por ser resistente, e **folhas de bananeira** para fazer a cobertura. (ARCHTRENDS, 2020)	A arquitetura como meio ritualístico, de idolatria e **demonstração de poder**. Acreditava-se que **quanto mais alto e grandioso o templo fosse, mais perto dos deuses se estaria** sendo assim, mais sagrado o local se tornava (COLE, 2009, p. 76).	Se destacam pelo **desenvolvimento dos arcos, que além de apresentar a função estética, agrega a função estrutural,** além de serem os primeiros a empregarem o concreto e de diversas formas. (COLE, 2009, p. 126).	**Amplificaram também os arcos de ferradura e ogival,** que se tornaram bem característicos desse período, mosaicos nas fachadas e uso de cúpulas (GLANCEY, 2007, p. 48).	Os sistemas de arcobotantes e contrafortes, aliados aos arcos ogivais permitiu as igrejas, então, se tornarem grandiosas catedrais, possibilitando o **emprego dos vitrais e das grandes cúpulas** (FREITAS, 2013, p. 205).	**O enxaimel é uma estrutura está conectada entre si, como uma espécie de treliça**, segurando o material usado para a parede (WITTMANN, 2016).	Não seguia os padrões da arquitetura moderna: linhas retas e utilização de materiais de alto padrão. Quebrou tais paradigmas **desenvolvendo uma técnica** muito singular e que exibe sua beleza tanto quanto os materiais de alto padrão: trencadís. Consiste, basicamente em compor painéis ou mosaicos usando de restos cerâmicos, vidro ou qualquer outro tipo de material com propriedades semelhantes (BALENA, 2012, p. 12).
FACHDA R. SANTA CATARINA		[...] marcada pelo **grande paredão de tijolos** e as poucas janelas, que, se observadas, **sugerem grossas paredes** e um ambiente interno mal iluminado [...] (POLON, 2013, p. 58).					
FACHADA RUA INDEPENDÊCIA						[...] **utilização do enxaimel na fachada**, bem como parte das esquadrias de um dos dormitórios [...] (POLON, 2013, p. 66).	
ESTÚDIO ÓPTICO E FOTOGRÁFICO		[...] se trata apenas de **um condor - símbolo do império Inca –** [...] (POLON, 2013, p. 79).					[...] é adornado com uma **série de composições em azulejarias** e, assim como na sala de estar [...].
SUÍTE	**Lambris de troncos de bambu.**						
SALA DE ESTAR			Já na lateral esquerda, as **aberturas são caracterizadas por serem arcadas**, semelhantes a proposta da arquitetura e romana.	Antes das modificações serem feitas, o **piso deste ambiente era composto por pequenos tacos de madeira, geometricamente paginados**, compondo toda a sala de estar.	[...] **teto que se parece como uma espécie de cúpula** [...]**.**		
PISCINA		Também é possível observar que, no centro da estrutura, **pode-se identificar um sol** [...]. De acordo com Polon (2013, p. 68), tal sol remete ao **deus do sol cultura Inca.**					Tal e qual o restante da casa, a piscina é **constituída de ladrilhos** sendo esta característica uma marca da casa.
LAVANDERIA							[...] **paredes revestidas de azulejos fragmentados** [...]**.**
SALA DE ACESSO				Na antiga decoração, pode ser observadas espécies de **lanternas suspensas, muito semelhantes as lanterna islâmicas usadas no Ramadã**.			
SUBSOLO INTERMEDIÁRIO							
SUBSOLO SECUNDÁRIO				[...] **diversos pilares de corpo torcido e arcos ogivais dispostos ao longo do mesmo** [...] (GAZETA DO POVO, 2006).			

LEGENDA

NENHUMA RELAÇÃO

Fonte: A autora (2021).

Após análise de tais semelhanças visuais, o quadro a seguir compila as semelhanças nas simbologias entre a Casa Gasa e os correlatos arquitetônicos históricos.

Quadro 4 - Análise das simbologias da Casa Gasa e sua relação com as simbologias dos correlatos arquitetônicos históricos

SIMBOLOGIAS DOS CORRELATOS → AMBIENTES DA CASA ↓	**Arquitetura Indígena**	**Arquitetura Maia/Asteca/Inca**	**Arquitetura Romana**	**Arquitetura Islãmica/Mourisca**	**Arquitetura Gótica**	**Arquitetura Germânica**	**Arquitetura de Antoní Gaudi**
	Como descrito pelo site do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte (CAU/RN) que algumas tribos atribuíam **formas simbólicas a algumas ocas relacionando anatomia humana ou animal**. Algumas representações eram, por exemplo, a entrada era representando simbolicamente o peitoral e a parte posterior pelas costas; **amarrações de bambu e palha seria as estruturas ósseas**; a base seria a sustentação da oca, ou seja, os pilares e demais símbolos e representações (CAU/RN, 2021).	A arquitetura como meio ritualístico, de idolatria e **demonstração de poder.** Acreditava-se que quanto mais alto e grandioso o templo fosse, **mais perto dos deuses** se estaria sendo assim, mais sagrado o local se tornava (COLE, 2009, p.76). Deus inca do sol, *Inti*, também era representado **em uma grande pedra circular com traços de uma figura humana,** a qual eram celebrados rituais com sacrifícios para agradecer a vida e as terras andinas (SOUSA, 2021). O condor faz parte da mitologia inca, da crença em que, **por ser uma ave que pode atingir grandes alturas, seria imortal e estaria mais próximo do mundo espiritual** (FERREIRA, 2014).	Foram **grandes engenheiros e planejadores,** desenvolvendo **sistemas de arcos** para fazer a sustentação dos prédios, o que substitui os pilares, até então muito usados pelos gregos (GLANCEY, 2007, p. 32).	Expressão da religiosidade através da **estilização de mosaicos, gama de cores,** passagens do corão e símbolos da cultura Islã. (GLANCEY, 2007, p. 48).	Com a elevação dos sistemas estruturais, **deu outra função as janelas**, esta que teve um papel simbólico muito forte, **timbrando passagens bíblicas para doutrinar fiéis** de forma que sempre levassem em sua memória os ensinamentos e vida de Cristo e demais santos. **A verticalidade simbolizava a elevação aos céus, próximo de Deus** (FREITAS, 2013, p. 205).	O emprego do enxaimel é, incialmente estrutural, mas em certos lugares, conforme tradições de colonização e cultura, é **utilizado como elemento de memória ao passado e ao pioneirismo** (WITTMANN, 2016)	Apresentou ao mercado a possibilidade de **reciclagem de materiais** possibilitando novos usos para compor fachadas e interiores, **quebrando o paradigma modernista de materiais de alto padrão**, compondo uma nova estética, funcionalidade e até mesmo fantasia para suas obras (BALENA, 2021, p. 12)
FACHDA R. SANTA CATARINA		**Sugere imponência e robustez** (POLON, 2013, p. 66).					
FACHADA RUA INDEPENDÊCIA							
ESTÚDIO ÓPTICO E FOTOGRÁFICO		"Esta morte é simbólica, já que através deste ato, o condor **retorna ao ninho nas montanhas, onde renasce em um novo ciclo,** uma nova vida."		[...] **identificar uma cruz** [...] **referência a cruz usada para representa a Luftwaffe** ou a força aérea alemã. No entanto, podem ter diversas denominações (POLON, 2013, p. 80).			
SUÍTE							
SALA DE ESTAR				A paginação desses tacos foi feita de tal forma que **se assemelha visualmente a diversas estrelas de Davi**, conforme é possível observar na Figura 07.			
PISCINA		De acordo com Polon (2013, p. 68), **tal sol remete ao deus do sol cultura inca.**					
LAVANDERIA							
SALA DE ACESSO				Tais lanternas, na cultura islã, simbolizam **proteção e guia para as caminhadas noturnas** em que mulheres acompanhadas por um homem ou menino, deveriam portar (PARSTODAY, 2017), sugerindo um **ambiente de refúgio para as demais partes da casa** que, em caso de uma invasão, seriam protegidos e mascarados.			
SUBSOLO INTERMEDIÁRIO							
SUBSOLO SECUNDÁRIO							

LEGENDA

NENHUMA RELAÇÃO

FONTE: A autora (2021).

7. RESULTADOS

O seguinte quadro funde-se nos anteriores, que reuniram a análise de características visuais e simbologias, a fim de verificar tais em cada um dos ambientes da Casa Gasa.

Quanto à disposição das cores, foram escolhidas com certo contraste para que a leitura visual ficasse clara e simples, de modo que as características, as simbologias ou a "representação nenhuma" pudessem ser facilmente identificadas.

Quadro 5 - Análise de simbologias e de características da Casa Gasa semelhantes aos correlatos

CORRELATOS HISTÓRICOS ARQUITETÔNICOS		Arquitetura Indígena		Arquitetura Maia/Asteca/Inca		Arquitetura Romana		Arquitetura Islâmica/Mourisca		Arquitetura Gótica		Arquitetura Germânica		Arquitetura de Antoni Gaudi	
C	S														
FACHDA R. SANTA CATARINA															
FACHADA RUA INDEPENDÊCIA															
ESTÚDIO ÓPTICO E FOTOGRÁFICO															
SUÍTE															
SALA DE ESTAR															
PISCINA															
LAVANDERIA															
SALA DE ACESSO															
SUBSOLO INTERMEDIÁRIO															
SUBSOLO SECUNDÁRIO															

LEGENDA

NENHUMA RELAÇÃO C - CARACTERÍSTICAS S - SIMBOLOGIA

Fonte: A autora (2021).

Com esse quadro, pôde-se verificar que a Casa Gasa é um complexo eclético, que aborda diversas características visualmente semelhantes às da história da arquitetura.

Os 10 ambientes observados têm características semelhantes aos dos correlatos, porém, aparecem de forma precisa, não mesclando muitas características dos estilos em um único ambiente. Quanto às simbologias, são notadas em apenas seis ambientes, sendo eles: as duas fachadas, estúdio óptico e fotográfico, sala de estar, piscina e a sala de acesso. As simbologias que mais se destacam são as da arquitetura dos povos Maia, Astecas e Incas e da arquitetura Islâmica/Mourisca. Há também relação simbólica com a arquitetura Gótica e a do arquiteto Antoni Gaudí. Sendo assim, os demais ambientes que não contemplam a marcação com verde ou rosa são os que não apresentaram característica e nem simbologia.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa iniciou-se, na primeira seção, com a abordagem sucinta e explicativa sobre a semiótica, conceituando alguns pontos importantes que contribuem no momento de interpretação da linguagem não verbal e das simbologias do correlatos, englobando a Arquitetura. A semiótica é, desse modo, fundamental para poder operar a leitura de tais linguagens e compreender, verdadeiramente, o sentido e o significado das coisas e dos objetos.

Na seção 2, discorreu-se acerca dos correlatos arquitetônicos históricos, e, ao final com o auxílio de uma síntese, foi possível visualizar as principais características e simbologias de cada um dos períodos.

Em vista disso, na seção 3, a Casa Gasa foi apresentada, sendo consideradas as relações de suas características visuais e simbólicas. Tudo isso foi reforçado com a possibilidade de visita *in loco*, a qual permitiu que se conhecesse melhor as suas estruturas e algumas de suas curiosidades, tornando a análise mais completa.

Os quadros 4 e 5 reuniram as análises, que se pautaram no objetivo geral – *analisar os elementos arquitetônicos da Casa Gasa a fim identificar as singularidades e semelhanças com os elementos descritos nos correlatos arquitetônicos históricos* –, ressaltando-se que há a presença dos sete estilos na casa, visualmente falando. No entanto, apenas foram empregadas de formas aleatórias e pontuais, não marcando definitivamente a presença do estilo, estabelecendo meramente uma a alusão a determinados estilos.

No que se refere à análise simbólica, constatou-se que apenas quatro dos 10 ambientes apresentaram simbologias relacionadas aos correlatos mencionados na hipótese do estudo, podendo pressupor que – assim como as características – as simbologias da casa não foram colocadas de modo que tivessem verdadeiramente um propósito simbólico, apenas com a intenção visual. Ainda que Heribert tivesse deveras inserido tais elementos de modo que representassem alguma finalidade simbólica para ele, não se poderia concluir ao certo quais eram as reais motivações, tendo vista que não existem evidências desses propósitos (se é que existiram). Tampouco, é válido ter alguma interpretação concreta, dada a eventualidade de sua morte.

Em conclusão, fica a oportunidade de futuros estudos que possam contemplar outros aspectos da Casa Gasa, tais como se de fato a estrutura da cúpula é composta por cabelos humanos e se realmente eles conferem maior sustentação à mistura. Celebra-se, assim, o principal escopo desta pesquisa voltada à comunidade acadêmica, abrindo um campo de infinitas possibilidades.

REFERÊNCIAS

ARCHTRENDS. Arquitetura indígena: qual a lição que ela nos ensina? **Archtrends**, 2020. Disponível em: <https://archtrends.com/blog/arquitetura-indigena-qual-licao-que-ela-nos-ensina/>. Acesso em: 21 out. 2021.

BALENA, Carla Cristovão. **Mosaicos de Saberes: do fragmento à totalidade.** 2013. TCC (Graduação em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

COLE, Emily. **História Ilustrada da Arquitetura.** São Paulo: Publifolha, 2009.

CAU/RN. **Arquitetura Indígena no Brasil.** Disponível em: <https://www.caurn.gov.br/?p=10213>. Acesso em: 23 out. 2021.

DUCCI, Daniel. Instituto Socioambienatal – Isa/ Brasil. **ArchDaily Brasil**, 2006. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927142/o-que-podemos-aprender-com-a-arquitetura-indigena>. Acesso em: 15 de maio de 2021

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

FERREIRA, Rafael. O imortal condor-dos-andes**. OECO**, 2014. Disponível em: <https://oeco.org.br/noticias/28091-o-imortal-condor-dos-andes/>. Acesso em: 22 out. 2021.

FREITAS, Eduardo Pacheco. O desenvolvimento da arquitetura gótica a partir da filosofia escolástica. **Nuntius Antiquus,** Minas Gerais, v. 9, n. 2, p. 201-220, dez. 2013.

GAZETA DO POVO. Marechal Cândido Rondon**.** Gazeta do Povo, 14 de agosto de 2006. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/projeto-redescobre-os-segredos-da-casa-gasa-a5uq3kozbpzybikmwpf1wguoe/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura**. 3. ed. Londres: Edições Loyola, 2007.

HIRT, Sidnara.; SOARES, Karen Alessandra Solek. A colonização alemã em Marechal Cândido Rondon e o enxaimel. **Akrópolis Umuarama**, v. 25, n. 2, p. 159-171, jul./dez. 2017.

JOHN, Franciele. Casa construída por alemão que lutou na 2ª Guerra é cenário de lendas. **G1 Globo**, 2014. Disponível em: http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/08/casa-construida-por-alemao-que-lutou-na-2-guerra-e-cenario-de-lendas.html. Acesso em: 09 abr. 2021.

MATOS, Luana Marinho.; PERASSI LUIZ DE SOUSA, Richard.; AFONSO, Sonia..; SALOMÃO RIBAS GOMEZ, Luiz. Semiótica peirciana aplicada à leitura da representação arquitetônica**. Arq.Urb**, n. 4, p. 116-140, set. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MEINERZ, Marcos Eduardo. **"O Reich de mil anos":** o imaginário conspiratório da sobrevivência nazista após a segunda guerra mundial. 2018.. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MENQ, William. Condor-dos-andes (Vultur gryphus). **Aves de Rapina Brasil**, 2018. Disponível em: < http://www.avesderapinabrasil.com/vultur_gryphus.htm > Acesso em: 12 ago. 2021.

NOVAK, Franciele Isabelita Lopes; BRANDT, Celia Finck. A semiótica de Peirce e Saussure, contributos e limites para a teoria das representações semióticas de Raymond Duval e a análise da forma e conteúdo em matemática. **Revemat**: Revista Eletrônica de Educação Matemática, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 1-15, abr. 2018.

OLDONI, Sirlei Maria. REGO, Renato Leão. **Cidades Novas no Oeste do Paraná:** os traçados criados pela colonizadora Maripá. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

OLDONI, Sirlei Maria. **Imagens de acervo pessoal da autora.** 2017.

OLDONI, Sirlei Maria. **Imagens de acervo pessoal da autora.** 2021.

PARSTODAY. Fanoos Ramadan: história das lanternas icónicas do mês sagrado. **ParsToday**, 2017. Disponível em: <https://parstoday.com/pt/radio/world-i19258-fanoos_ramadan_hist%C3%B3ria_das_lanternas_ic%C3%B3nicas_do_m%C3%AAs_sagrado_luzes_sagradas!_estas_lanternas_tornaram_se_um_grampo_do_m%C3%AAs_de_jejum_anadolu>. Acesso em: 18 out. 2021.

POLON, Paulo Henrrique Heitor. CASA GASA: análise através dos imaginários da população de Marechal Cândido Rondon-pr. *In:* SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XXVII SEMANA DA PEDAGOGIA E I MOSTRA DA PÓS-GRADUAÇÃO **Anais [...].** Foz do Iguaçu: Unioeste, 2012.

POLON, Paulo Henrrique Heitor. **A construção do patrimônio cultural em Marechal Cândido Rondon-PR a partir dos imaginários acerca do lugar de memória "Casa Gasa".** 2013. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteira) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2013.

RPC. Rede Paranaense de Comunicação. Casa Gasa. **RPC**, Curitiba, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r0prUUixSQM>. Acesso em: 12 ago. 2021

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

SANTOS, Alan Júnior dos. **Relações Socioculturais e Comerciais num Contexto Transfronteiriço - A Fazenda Britânia (1880-1940)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2019.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SUPER INTERESSANTE. Quem foram os Maias, os Astecas e os Incas? **Editora Abril,** São Paulo, 18 de abril de 2011a. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-foram-os-incas-os-maias-e-os-astecas/>. Acesso em: 22 out. 2021

SUPER INTERESSANTE. Qual é a origem da Estrela de Davi e o que ela representa? **Editora Abril,** São Paulo, 18 de abril de 2011b. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-origem-da-estrela-de-davi-e-o-que-ela-representa/>. Acesso em: 27 jul. 2021

SOUSA, Rainer Gonçalves. Religião inca: quais são as principais divindades da religião inca? **História do Mundo**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/inca/religiao-inca.htm>. Acesso em: 21 out. 2021.

STURM, Rafael. **Imagens de acervo pessoal do autor.** 2004.

THOMÉ, Luana Thaísa Port; OLDONI, Sirlei Maria. Fundamentos Arquitetônicos: análise semiótica aplicada à arquitetura. *In:* 8º SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE. **Anais [...].** Cascavel: FAG, 2021, p. 1-24). Disponível em: <https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/anais/2021/Arquitetura%20-%20Luana%20Tha%C3%ADsa%20Port%20Thom%C3%A9.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição em arquitetura.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VOLLI, Ugo. **Manual da Semiótica.** 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

WANNER, Maria Celeste de Almeida. **Paisagens sígnicas:** uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas. Sal: Edufba, 2010.

WITTMANN, Angelina. Fachwerk. A técnica construtiva enxaimel. **Vitruvius**, São Paulo, ano 16, n. 187.02, jul. 2016. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/16.187/6131>. Acesso em: 18 maio 2021.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam, 2001.